

853

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA DA UNIRIO

C.R. Berto, E. Bruno-Riscarolli, K.G. Frigotto, D.E. Filene, V.R.G.A. Valviessa

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Avaliar o programa de monitoria na disciplina de Hematologia e Hemoterapia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e sua eficácia como método de ensino. **Material e métodos:** Estudo transversal baseado no programa de monitoria durante o semestre de 2019.2 e na avaliação dos estudantes por meio de testes em formato de caso clínico antes e após a realização da atividade prática. Em relação ao método utilizado nas atividades práticas, foi criado um modelo com características lúdicas e materiais específicos para essa atividade, de fim de garantir a reprodutibilidade do projeto por todos os monitores. Assim, todas as aulas práticas seguiram o mesmo roteiro, assegurando a credibilidade do programa de monitoria. As monitorias aconteceram nos horários reservados para as atividades práticas da disciplina, organizadas pelos professores e monitores e contemplou três temas de relevância no cotidiano do médico: hemograma, hematoscopia e métodos diagnósticos. Os testes dos temas de hemograma e hematoscopia foram compostos por quatro questões objetivas. Já o teste de métodos diagnósticos, aplicado posteriormente, foi ampliado para oito questões objetivas a fim de ser melhor avaliado estatisticamente. Dados provenientes dos acertos dos testes foram compilados em planilha virtual e analisados. Foi realizado o teste não paramétrico de qui-quadrado por meio de uma tabela de contingência de dupla entrada, na qual foi feita a associação entre resultados de pré teste e pós teste da monitoria de métodos diagnósticos com a nota 5, suficiente para aprovação final na disciplina. Hipótese nula foi descartada no caso de p -inferior a 5%. **Resultados:** Após análise dos dados, foram obtidas as médias de acertos dos pré-testes, a saber: hemograma 6,58 (DP 3,71), hematoscopia 5,0 (DP 2,97) e métodos diagnósticos 4,62 (DP 2,16). As médias pós-teste foram, respectivamente, 9,38 (DP 4,79), 10,0 (DP 4,19) e 9,70 (DP 4,74). O p -valor encontrado na análise estatística com as notas dos pré teste e pós teste da monitoria de métodos diagnósticos foi inferior a 0,05. **Discussão:** Pode-se observar aumento de 2,8 pontos na média de acerto da monitoria de hemograma, 5,0 pontos na monitoria de hematoscopia e 5,1 pontos na de métodos diagnósticos. Essa diferença menor entre a média de acertos pré e pós teste da monitoria de hemograma pode ser atribuída a um contato maior dos discentes com o assunto abordado, já que, é um exame discutido em outras disciplinas. Já os outros dois tópicos são pouco explorados antes do curso de Hematologia. De modo geral, o aumento das médias de acerto da turma após a monitoria sugere bom aproveitamento da atividade. A obtenção de um p -valor $< 0,05$ demonstra que há significância estatística entre as notas do pré-teste e do pós-teste, sugerindo que o programa de monitoria apresentou relevância na construção de conhecimento dos participantes. **Conclusão:**



Foram avaliadas as atividades de monitoria elaboradas para o programa prático dos estudantes de Hematologia do curso de Medicina da UNIRIO. O novo programa demonstrou ser eficaz como método de aprimoramento do desempenho dos discentes. Novos estudos devem ser realizados a fim de testar programas já implantados e elucidar novas propostas para o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Hematologia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.855>

854

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA TRANSFUSÃO SANGUÍNEA

N.R.B. Gomes^a, N.T. Souza^a, S.R.S. Frantz^a, T.Q. Souza^a, E.G. Menezes^a, M.L.C. Oliveira^a, E.C. Cardoso^b

^a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

^b Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (FHEMOAM), Manaus, AM, Brasil



Objetivo: A assistência de enfermagem durante o processo de transfusão sanguínea demanda uma série de conhecimentos, habilidades técnicas e a capacidade de intervir de maneira efetiva diante das complicações, visando garantir a segurança transfusional e a integridade do paciente. Visto que a revisão e atualização do conhecimento em hemoterapia e do processo de transfusão sanguínea é essencial para uma prática assistencial segura, o objetivo deste estudo foi descrever os principais cuidados de enfermagem exercidos pelos enfermeiros na assistência ao paciente adulto em todas as etapas do processo transfusional. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em um centro de tratamento em doenças hematológicas na região norte do Brasil. Contou com a participação de dez enfermeiros cujos relatos foram colhidos por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas em voz e transcritas posteriormente, no período de janeiro a março de 2020. Os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Os dados obtidos por meio da análise dos dados qualitativos permitiram a elaboração de três categorias temáticas: Cuidados de enfermagem nas etapas pré-transfusional, peri-transfusional e pós-transfusional. **Discussão:** O apanhado de cuidados levantados na pesquisa retrata a perspectiva do profissional na assistência de enfermagem em hemoterapia ao paciente adulto, delineando quais cuidados de enfermagem fazem parte de cada período do ato transfusional, a saber: na etapa pré-transfusional, o enfermeiro desempenha funções essenciais para o bom andamento do procedimento. Ele é o responsável por receber o paciente e acomodá-lo no leito, realizar anamnese e exame físico, punccionar e coletar o sangue do paciente que será encaminhado ao setor de testes sorológicos e compatibilidade, atentar à prescrição médica e dados do paciente para a identificação de erros, realizar a dupla-checagem com outro profissional e com o paciente, atentar para a qualidade e integridade do produto e instalar o hemocomponente. Durante o decorrer

do procedimento os cuidados de enfermagem são voltados a acompanhar e monitorar o estado do paciente de modo a poder reconhecer e intervir imediatamente e de maneira eficaz caso uma reação transfusional ocorra, sempre atentando para o estado físico inicial do paciente. Ao finalizar o procedimento de transfusão sanguínea, o paciente deve ser reavaliado pelo enfermeiro por meio da aferição de sinais vitais e uma monitorização pós-transfusão, e correta realização de notificação de reações transfusionais e manejo de material. **Conclusão:** O processo de transfusão sanguínea é de competência da enfermagem, compreendendo cuidados minuciosos e de atenção clínica do enfermeiro, e deve ser amplamente divulgado e discutido para garantir a atualização em conhecimentos entre os profissionais que atuam em hemoterapia, para que possam realizar as práticas com segurança e evitar a ocorrência de eventos adversos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.856>

855

DISCUSSÃO DE CASO: LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA, MIELOMA MÚLTIPLO OU LINFOMA?

M.E.F. Vasselai^{a,b}, M.R. Garbim^{a,b}, J.F. Silva^{a,b}, F.M. Alves^{a,b}, S.T. Oliveira^{a,b}, G.E.B. Oliveira^{a,b}, D. Rech^{b,c}, P.C.N. Fortes^d, C. Panis^{a,b}

^a Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, PR, Brasil

^b Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica e de Hematologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, PR, Brasil

^c Hospital do Câncer, CEONC, Francisco Beltrão, PR, Brasil

^d Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecoits, Francisco Beltrão, PR, Brasil

Introdução: Devido ao amplo espectro de doenças hematológicas, e à falta de médicos hematologistas e exames especializados em várias instituições que prestam atendimento ao SUS, a definição de diagnóstico de alguns pacientes pode ser dificultosa. **Objetivo:** Trata-se de discussão de um caso clínico de paciente com diagnóstico indefinido entre leucemia linfocítica crônica (LLC), mieloma múltiplo (MM) e linfoma. **Materiais e métodos:** As informações foram obtidas em revisão de prontuário e registro fotográfico dos exames realizados no período de internação. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, 45 anos, internada em junho de 2019, na Unidade de Terapia Intensiva devido a acidente vascular cerebral (AVC) sem identificação da modalidade, tromboembolismo pulmonar (TEP) e histórico de suspeita de neoplasia hematológica em investigação inicial três dias antes da internação. Os sintomas se iniciaram em dezembro de 2018 e a paciente evoluiu com quadro infeccioso e insuficiência renal crônica em estado afebril. Os exames de celularidade e imunofenotipagem da medula óssea (MO) quando comparados com os valores de referência (VR) apresentaram precursores mieloides reduzidos (0,43% VR 0,75 a

1,9%), pequeno aumento da linhagem neutrofílica (57,06% VR 47%) e padrão anormal de distribuição dos marcadores CD11 vs CD13 vs CD16, CD10 negativo (anormal) e CD15 heterogêneo (anormal). Na linhagem monocítica foi observado um discreto aumento (3,3% VR 2%) e na linhagem linfóide notou-se diminuição (2,41% VR 16%) suspeitando-se de linfopenia. Também se observou diminuição na linhagem eritroide (25% VR 30-35%) e padrão anormal de distribuição antigênica dos marcadores CD36 vs CD71 vs CD105. A MO apresentava eosinofilia (11,2% VR 0,3-4%). O hemograma evidenciou anemia por doença crônica, leucocitose (16.800/mm³), plaquetopenia (12.000/mm³) e anisocitose. Os demais hemogramas têm o mesmo padrão descrito. **Discussão:** A apresentação de anemia por doença crônica e plaquetopenia associadas à contagem de leucócitos e neutrófilos aumentados, sem formas imaturas no sangue periférico, sugerem um quadro infeccioso. A literatura destaca que eventos trombóticos venosos e arteriais podem acometer até 35% dos pacientes com MM, podendo, portanto, justificar o quadro inicial de AVC e TEP. A insuficiência renal apresentada também é uma complicação frequente em pacientes com MM, mas a linfopenia na MO não seria compatível com um quadro típico de MM. Os antígenos CD10, CD15 e CD13 anormais são encontrados em 6%, 7% e 31%, respectivamente, dos casos de MM, mostrando que essa poderia ser uma manifestação atípica da doença. A taxa reduzida de precursores mieloides, linhagem linfóide e aumento da linhagem monocítica indicam acometimento da MO. Por mais que as manifestações clínicas possam ser derivadas de uma outra doença maligna, em seu quadro típico, como linfoma e a LLC, a ausência de linfócitos atípicos no hemograma associada a linfopenia não permite chegar à uma conclusão definitiva. A infiltração observada no tecido ósseo sugere MM ou linfoma infiltrado, apesar da linfopenia incompatível. **Conclusão:** Devido a variada apresentação clínica e a ausência de algumas informações laboratoriais e de imagem a paciente evoluiu a óbito sem um diagnóstico conclusivo. Isso reforça a necessidade de serviços de hematologia para auxílio no fechamento de diagnóstico de alguns pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.857>

856

ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLOS PARA DIFERENCIAÇÃO ERITROIDE UTILIZANDO CÉLULAS-TRONCO PLURIPOTENTES INDUZIDAS (IPSC) DERIVADAS DE PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME (AF)

G.L.S. Martins^{a,b}, B.D. Paredes^{b,c}, B.S.F. Souza^{a,b,c}, C.K.V. Nonaka^b, L.S.A. França^{b,c,d}

^a Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Salvador, BA, Brasil

^b Centro de Biotecnologia e Terapia celular, Hospital São Rafael, Salvador, BA, Brasil

^c Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Programa de Pós-Graduação em Imunologia (PPGI), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil